

## Inclusão de Pessoas com Deficiência no ensino médico: necessidades, desafios e limites

### CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO Ambientes e Diversidade

**Art. 12.** É responsabilidade da gestão do Curso de Graduação em Medicina a promoção de **práticas inclusivas** e acessíveis na formação médica, garantindo a equidade no processo formativo por meio da implementação de metodologias pedagógicas acessíveis, a oferta de recursos ou infraestrutura, assegurando condições adequadas de aprendizagem para estudantes com diferentes perfis e necessidades, incluindo **pessoas neuroatípicas e neurodivergentes, com o objetivo de garantir as adaptações razoáveis, o respeito à diversidade e ambientes educacionais inclusivos**, comprometidos com a permanência, com o pertencimento e com a acessibilidade estudantil, bem como com o pleno desenvolvimento acadêmico de todos os estudantes.

Falar de **acessibilidade e inclusão no ensino médico** é falar de caminhos que por muito tempo estiveram fechados. É falar de portas estreitas, de silêncios constrangedores, de barreiras visíveis e invisíveis que disseram, de muitas formas, quem podia entrar e quem deveria ficar à margem.

Mas é também falar de **presença**. Da presença que insiste, que desloca, que interroga e que transforma.

Quando a **inclusão** ocupa o espaço da formação médica, ela não nos convoca apenas a pensar em rampas, recursos ou adaptações. **Ela nos convoca a rever o olhar**. A questionar padrões de normalidade que sustentaram exclusões históricas. A reconhecer que uma escola médica só se torna verdadeiramente formadora quando é capaz de acolher a pluralidade da vida humana.

A inclusão é necessária porque **não há justiça sem pertencimento**. Não há formação humanizada sem convivência com a diferença. Não há compromisso social possível quando alguns continuam precisando provar, todos os dias, que têm o direito de estar.

Mas **esse caminho não se faz sem enfrentar barreiras, desafios, tensões e limites**. E é sobre isso que nos reunimos aqui: para olhar com honestidade para o que ainda exclui, para o que precisa mudar e para o que podemos construir coletivamente.

Que esta mesa seja menos um lugar de respostas prontas e mais um **espaço de escuta, sensibilidade e coragem**.

Porque, no fundo, discutir inclusão é discutir **que medicina queremos oferecer ao mundo — e, sobretudo, quem estamos dispostos a reconhecer como parte dela**.



João Guimarães Rosa  
1908-1967

"O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as **peças não estão sempre iguais**, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando

O que a vida quer da gente é **coragem.**"